

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

SUELIN CARLA BORSOI

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

CAPINZAL

2019

GRUPO EDUCACIONAL FAVENI

SUELIN CARLA BORSOI

**A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO
PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título especialista em
Educação Infantil e Anos Iniciais.

CAPINZAL

2019

A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS

RESUMO: As relações estabelecidas dentro do ambiente “sala de aula”, são importantes para que o processo de construção de conhecimentos ocorra, dessa forma, é preciso que os atuantes deste processo, sintam-se inteirados ao prazer de aprender e ensinar. A partir de uma interação saudável e significativa, no ambiente escolar, a criança formula hipóteses, argumenta e defende suas ideias, desenvolvendo o seu cognitivo, e o professor, quando os educandos são receptivos as práticas de ensino, sente-se parte do desenvolvimento intelectual, afetivo e social da criança. A reciprocidade, simpatia e respeito entre docente e discente proporcionam um trabalho construtivo e uma aprendizagem efetiva. Muitos são os métodos utilizados pelo docente em sua “sala de aula”, mas principalmente ele deve buscar a utilização de práticas diversas, que permitam aos educandos a busca por novos conhecimentos, o despertar da imaginação, proporcionando a reflexão e a integração com a diversidade cultural, que é essencial para o desenvolvimento da atenção, concentração, aprendizado e o relacionar-se com o outro e com o ambiente. As relações estabelecidas dentro do ambiente escolar, entre docente/discente - discente, têm como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social, e também, é imprescindível na construção da qualidade de vida dos envolvidos. O foco deste trabalho foi conhecer os diversos aspectos que permeiam as relações escolares, entre professores e educandos, e como esses aspectos podem ou influenciar no aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Relações Interpessoais. Ensino. Aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente é de grande relevância analisar as relações entre professor/aluno e aluno/aluno, visto que isto vem tornando-se motivo de preocupação e conflito dentro do contexto escolar. É nas relações construídas entre eles que o progresso do conhecimento acontece, pois, a partir da forma de agir do professor é que o educando se sentirá mais seguro e receptivo ao aprendizado.

A reciprocidade, simpatia e respeito entre professor e educando proporcionam um trabalho construtivo, em que a criança é tratada como pessoa e não como número, ou seja, mais um, e o professor é respeitado e tratado com carinho, sentindo-se motivado em seu trabalho.

A relação estabelecida no espaço “sala de aula”, entre os agentes participativos do processo, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Por meio de um ambiente saudável, o professor consegue oportunizar a construção dos conhecimentos, fazendo com que o educando interaja com o conteúdo, no social (discussão com os colegas) e com o próprio docente. Para a criança obter avanço no desenvolvimento cognitivo, é preciso que tenha uma interação saudável e significativa com as pessoas que a cercam, no ambiente escolar essas pessoas são principalmente os professores e seus colegas. Isso também acontece com o professor, para que consiga oportunizar a construção do conhecimento, por meio de uma metodologia adequada e de uma maneira eficiente, é necessário que haja a interação entre ele e os educandos, de forma tranquila e participativa.

Portanto, para que a criança desenvolva o aperfeiçoamento de sua atenção, concentração e aprendizado, em sala de aula, o professor precisa desenvolver o trabalho pedagógico a partir de estratégias de ensino adequadas e ativas, de forma que o educando se envolva nas aulas, tenha a aquisição do

conhecimento e propicie momentos de construção nas relações com seus colegas e com o professor.

Diante das relações normalmente conturbadas entre professores e educandos, e da dificuldade de conseguir a atenção para o que é proposto em sala de aula, é necessário que se volte a atenção para a relação entre as partes integrantes do ambiente escolar. Com base nesses aspectos, questionou-se: como as relações interpessoais podem influenciar no desenvolvimento e na construção do conhecimento dos educandos da educação infantil e do ensino fundamental?

Este estudo concretizou-se por meio de uma revisão bibliográfica, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, descritiva e com registro e interpretação de dados. Envolveu alguns passos para sua elaboração como: conceituar relações interpessoais, e em seguida relacionar com este conceito, as práticas pedagógicas utilizadas pelo professor e também a influência do ambiente “sala de aula” neste processo, e finalmente a conclusão, que tende a esmiuçar esta importância.

2 RELAÇÕES INTERPESSOAIS: ELEMENTOS IMPORTANTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

Na vida humana a aprendizagem pode começar antes mesmo do indivíduo nascer, algumas experiências mostraram que é possível obter reações condicionadas em fetos. Após nascer a criança entra em um contínuo processo de aprendizagem, como nos primeiros dias o choro que serve para chamar a sua mãe ou avisar que tem algo acontecendo como fome, dor ou a fralda precisa ser trocada. Com o passar dos meses vem a descoberta dos pés, das mãos e de alguns objetos e brinquedos preferidos.

Em determinado momento da infância surge o período escolar, que por métodos dirigidos e planejamentos adequados a cada fase do aprendizado a criança adquire hábitos, habilidades, informações e atitudes para que possa conviver em sociedade.

Segundo Souza (2003, p. 15):

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Quando se considera a vida em termos de povo, a comunidade, ou do indivíduo, por todos os lados são encontrados os efeitos da aprendizagem.

A aprendizagem pode ser resultado de convivência familiar, social, reprodução de comportamentos dos indivíduos que a criança convive e de maneira formal o aprendizado das instituições de ensino sendo esse o período que vai surgir de forma intensa a convivência social, que propiciará a relação com diversos indivíduos, com formas de pensar e agir diferentes e que muitas vezes poderá gerar conflito.

Antigamente, em torno de 50 anos atrás, o professor dentro da sala de aula era um mestre autoritário, ditador, um tirano que punia com palmatória, castigos e humilhações. Mas o professor acabava sendo condicionado a ser assim, pois as famílias agiam assim, com pai autoritário, chefe da família e todos tinham que respeitar sem questionar.

O professor dessa época também dispunha de poucos recursos e falta de formação, contava apenas com o quadro negro e o giz e com a obrigação de vencer o livro didático que trazia conteúdos pré-determinados pelo governo vigente.

De acordo com Freire (2013, p. 18):

Formação científica, correção ética, respeito aos outros, coerência, capacidade de viver e de aprender com o diferente, não permitir que o nosso mal-estar pessoal ou a nossa antipatia com relação ao outro nos façam acusa-lo do que não fez são obrigações a cujo cumprimento devemos humilde, mas perseverante, nos dedicar.

Mas, com a falta desses princípios citados por Freire, e métodos ditadores de educação, os alunos apenas recebiam o conhecimento de uma forma pronta e acabada, sem poder questionar. O ensino era formal, centrado apenas nas informações passadas pelo professor e não na troca de ideias com os alunos.

As crianças dessa época eram vistas como adultos em miniatura, que tinham que pensar como adultos, agir como adultos e não tinham seus direitos e vontades respeitados.

Dialogar com o professor era algo isolado, não era possível em sala de aula em momento algum. Isto separava o professor do aluno como seres distantes um do outro, onde o conhecimento era absorvido automaticamente e mecanicamente sem muito espaço para questionamentos, tornando o saber desinteressante.

Segundo Gonçalves (2016, p. 17):

As crianças nascem sem regras articuladas. São diferentes dos adultos. O estatuto interno de normas que os adultos possuem foi formado na medida em que as situações vividas enquanto crianças possibilitaram a sua construção, isso se deu através da orientação do que é certo ou errado feita pelos adultos que fizeram parte da sua infância.

Atualmente a educação mudou. Existe a necessidade de transformar para a vida, a liberdade de opinião e expressão é exigida. A visão em relação a criança é diferente, os professores estudam para saber os estágios de desenvolvimento para que possam trabalhar conteúdos condizentes com a fase que a criança está e assim obter os resultados esperados.

Muitas vezes distorcida pelos pais essa visão de liberdade da criança nos dias de hoje, gera uma liberdade sem limites, dificultando para o professor passar para o aluno a ideia de que o seu futuro depende de sua educação, uma vez que não é algo tão evidente nos primeiros anos de vida.

A aprendizagem pode acontecer de forma livre ou supervisionada. Desta forma, entende-se que ao professor cabe a tarefa de deter informações e aplicar conhecimentos para facilitar esse processo.

Ocorre que dentro de uma sala de aula, em um ambiente fechado, estarão se relacionando diariamente vários indivíduos com comportamentos diferentes, e se este relacionamento for harmonioso, vai gerar satisfação nos estudos e progresso no aprendizado. Mas, se for conflituoso, surgirão obstáculos no desenvolvimento das atividades, prejudicando o aprendizado e desmotivando alunos e professores.

Segundo Francisco e Araújo (2015, p. 10):

O papel do professor é fundamental, pois ele precisa compreender que ele é a base desse relacionamento, e a relação professor e aluno são concretizada por meio de vínculos e atitudes como o modo de falar, de se portar, em saber ouvir e compreender as necessidades do aluno, é necessário ser mediador e sensível, o professor sempre deve visar o sucesso no ensinar com amor, carinho, alegria e prazer, mas com compromisso e responsabilidade. Clima de instabilidade, impossibilidades e principalmente insegurança gera sentimentos de insatisfação.

Nos dias atuais é relevante analisar a relação professor-aluno, quando não se dá a devida importância para esta questão, as práticas educativas e muitas ações desenvolvidas no ambiente escolar acabam por fracassar. Por tanto devemos dar importância a essa questão, tornado objeto de reflexão, levando em consideração a relevância de todos os aspectos que caracterizam a escola.

Para Freire (2013, p. 25):

Ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos, nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro.

A relação entre professor e aluno é extremamente importante para qualquer estudante, independentemente de sua idade. Se professores e alunos mantêm um bom relacionamento em sala de aula, passa a existir um maior engajamento de ambas as partes e o aprendizado torna-se mais eficiente.

Para Gonçalves (2016, p. 70):

Olhar o outro pela perspectiva correta é ver a sua capacidade mesmo conhecendo suas limitações, fazendo a opção de estar com ele nas vivências proporcionadas pela vida em determinados momentos. Um educador é alguém que faz a diferença na vida do outro quando lhe permite ser quem é, e não obstante as suas fragilidades, consegue enxergar para além de seus limites.

Esta relação professor-aluno está condicionada ao processo de aprendizagem, pois dá sentido ao processo educativo e mesmo estando sujeita a um programa e normas da instituição de ensino, a interação do professor e do aluno forma o centro do processo educativo.

A comunicação entre professor e aluno é fundamental no processo de aprendizagem, bem como o respeito que deve prevalecer de ambas as partes,

pois apenas dessa forma o professor poderá realizar seu trabalho e realmente fazer uma mudança na aprendizagem e na vida de seus alunos.

Segundo Freire (2013, p. 47):

Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.

O diálogo é uma ferramenta importante na construção desta relação, pois através dele pode-se resolver qualquer problema e situação junto aos alunos, também, sanar dúvidas, detectar os pontos de interesse, despertar a curiosidade e estimular o aprendizado. Outro aspecto importante para a relação professor-aluno é o afeto, pois é através da afetividade que nos identificamos e nos relacionamos com outras pessoas. O afeto é a base para que uma criança desenvolva sentimentos como o amor, a compreensão e a solidariedade, que são essenciais para uma boa convivência no grupo.

Freire (2013, p.141) fala: “desde de que não prejudique o tempo normal da docência, não posso fechar-me a seu sofrimento ou a sua inquietação por que não sou terapeuta ou assistente social. Mas sou gente . O professor precisa agir como gente, e entender o sentimento de uma criança, que muitas vezes não recebe o carinho e atenção na família. Se ela estiver se sentindo segura e motivada dentro da sala de aula, terá mais atenção nas atividades e compreensão não só dos conteúdos, mas também da convivência em grupo, respeitando colegas e professores.

A escola é como um instrumento de construção sistematizada do conhecimento pelo aluno é fundamental que se criem condições favoráveis para que alunos e professores possa fazer uma reflexão da sua convivência e passem a atuar juntos favorecendo harmônico condizente com a realidade escolar.

Para Freire (2013, p. 61):

Saber que devo respeito à autonomia, à dignidade e à identidade do educando e, na pratica, procurar a coerência com este saber, me leva inapelavelmente à criação de algumas virtudes ou qualidades sem as quais aquele saber vira inautêntico, palavreado vario e inoperante. De nada serve, a não ser para irritar o educando e desmoralizar o discurso

hipócrita do educador, falar em democracia e liberdade, mas impor ao educando a vontade arrogante do mestre.

Para tanto é imprescindível que sejam revistos vários aspectos da realidade atual da escola, para que possa ser propiciado as condições favoráveis possibilitando o interesse de professores e alunos, e que constantemente seja repensado sobre essa realidade. Alcançando dessa forma o reconhecimento e a valorização de suas ações, por parte de toda a comunidade escolar.

Para Freire (2013, p.75): “constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela. ”

Neste sentido os professores precisam dar-se conta da importância do seu papel na vida dos alunos, e para melhorarem cada vez mais essa condição, devem focar na sua formação como professor uma busca por conhecimento e constante atualização, pois não há como acontecer na escola uma educação adequada às necessidades dos alunos sem contar com o comprometimento ativo do professor no processo educativo.

De acordo com Freire (2013, p. 39):

A tarefa coerente do educador que pensa certo é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de entender, desafiar o educando com quem se comunica, a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado.

Dentro do processo de ensino a relação professor-aluno é pautada com suma importância, pois sem estabelecer esta, o professor não terá êxito em seu trabalho, o aluno não aprenderá nem se sentirá motivado nos estudos, tão pouco ambos sentirão satisfação em estar dentro de uma sala de aula.

Para Francisco e Araújo (2015, p. 02):

Todas as fases do ensino a relação entre professor e aluno é significativa, é instrumento determinante para a excelência do ensinar e do aprender e ademais considera-se que existem atitudes capazes de fazer com que o relacionamento entre professor e aluno proporcione boas ou ruins experiências, não dependendo somente de bons currículos, boa didática, e bons recursos, mas utilizando como fator central a intersubjetividade, os valores humanos.

Estamos em uma época tecnológica, fato que fragilizou as relações humanas, a convivência e os valores. Não é tarefa fácil para o professor que é o

agente central do estabelecimento da relação professor-aluno, gerar uma relação com o aluno, que busque o regate de valores, o respeito mútuo e que contribua para a criação de um ambiente escolar propício para a aprendizagem.

Para Cury (2017, p. 08):

Educar não é modificar a mente dos educandos, mas levá-los a pensar antes de agir; não é adestrar o cérebro deles, mas leva-los a desenvolver consciência crítica; não é cobrar demais, mas conduzi-los a autonomia; não é superproteger, mas estimulá-los a trabalhar perdas e frustrações; não é dar broncas ou punir, mas leva-los a ter autocontrole e colocar-se no lugar do outro.

É na relação diária estabelecida que se pode buscar subsídios para conseguir desenvolver essas habilidade e valores nos alunos, pois somente estado próximo do aluno, desenvolvendo um laço de confiança com ele, que o professor vai conseguir estimulá-lo e vivenciar situações de modo diferente e mais proveitoso, sempre tirando algum aprendizado e não gerando conflitos desnecessários.

2.1.1 A relação aluno - aluno favorece o aprendizado

Toda sociedade é construída por meio de relações de convivência que são estabelecidas pelos indivíduos que nela habitam.

Gonçalves (2016, p.18) afirma: “no indivíduo, há um interesse desde a infância até a idade adulta de incorporar o mundo externo”. O primeiro contato de interação externa do ser humano, é com a sua família, e posteriormente adentra-se ao ambiente escolar, onde os saberes construídos pela família se expandem e dão origem a uma nova construção de conhecimentos.

É na escola que a criança entra em contato com outros indivíduos, não pertencentes a seu núcleo familiar, e que possuem diferenças que ela vai precisar conhecer e conviver. Sabemos que o conhecimento é constituído pelo processo de interação com o outro, pois o sujeito se envolve de maneira ativa na produção de seu conhecimento, ampliando-o por meio da discussão

Atualmente a sociedade, passa por constantes mudanças que influenciam no relacionamento do aluno.

Conforme Gonçalves (2016, p. 70):

Todo educador deve ter a capacidade de diferenciar bem entre essas duas formas de nortear a sua relação com os outros e com o mundo. Relação pela utilidade: nessa forma de relacionar-se com a vida, as pessoas se tornam objetos, são queridas enquanto são úteis e podem oferecer algo que nos agrada. A utilidade passa a ser o fator de importância nessa forma de relacionamento. Relação pelo significado: o importante não é o que vale ou o que você tem a oferecer, e sim o que você significa para o outro. Aqui nossas fragilidades são aceitas, e o ambiente de crescimento se torna uma realidade, sem vaidade e sem preconceito.

Por isso, a instituição de ensino e seus profissionais, tem a função de, mediar a construção do conhecimento e as relações existentes, que são conflituosas pois há uma diversidade de culturas, crenças e valores, para que nesse espaço o aluno possa construir o seu próprio saber e seja desenvolvida a interação entre todos.

Portanto, é por meio de diálogos e discussão dos problemas ocorridos, que os alunos, se permitem, organizar suas ideias, refletir e se tornarem agentes participativos nessa relação de interação. Proporcionando uma aprendizagem eficaz, que acontece de forma prazerosa; os discentes que com respeito as diferenças dos outros sujeitos, e sintam-se motivados a expressar suas opiniões.

Gonçalves (2016, p.70) diz: “um educador é alguém que faz a diferença na vida do outro quando lhe permite ser quem é, e não obstante as suas fragilidades, consegue enxergar para além de seus limites”. Para tanto, é importante que os profissionais entendam, a importância de métodos que valorizem as atividades grupais, proporcionando a seus alunos o contato com o outro e disponibilizando recursos para ação destas atividades, pois é assim que a interação acontece e se fortalece no ambiente educacional.

2.1.2 O ambiente de interação em sala de aula é propício para o aprendizado dos alunos

Um ambiente de sala de aula saudável, é aquele em que o profissional, consegue transmitir seus conhecimentos de forma tranquila e com interação, sabendo que irá encontrar culturas, crenças e valores diversificados. Mas para que essa interação entre o professor e seus alunos, aconteça de maneira eficaz, muitos aspectos precisam estar atrelados e caminhando juntos. Porém, o que presenciamos hoje, é a forte presença da indisciplina, que ocasiona o “caos” nas instituições de ensino.

Conforme Tiba (1998, p. 119):

A falta de educação do adolescente aparece na escola, onde tem regras a obedecer e responsabilidades a cumprir. Ali ele revela quanto é incapaz de compor, nem sempre executa suas tarefas e nem sequer demonstra respeito, muito menos gratidão, pelo professor.

A indisciplina é um agravante que vem causando conflitos que explodem em classe, pois há ali, vários alunos vítimas da crise relacional e que se excedem quando estão em turma.

O profissional precisa mediar estes conflitos, aceitar que seus alunos hoje, são mais críticos e interagidos com o mundo globalizado, e que isso os influencia. É preciso um olhar mais atencioso, para práticas que desenvolvam a interação em grupos, para que os alunos apreciem a tolerância das diferenças e a necessidade da existência de regras, para o desenvolvimento do que é proposto.

Portanto para que o professor desenvolva competências e habilidades, dentro do contexto escolar, de forma significativa e interativa, é essencial o elo entre os sujeitos. Uma boa convivência, proporciona um maior desempenho e interação entre todos na sala de aula, e conseqüentemente temos o pleno desenvolvimento do aluno.

2.1.3 Observar de que forma a relação estabelecida entre professor e aluno interfere no desenvolvimento integral da criança

A relação entre professor e aluno dinamiza e dá sentido ao processo de aprendizagem, é uma condição do processo educativo. Ela está sujeita a normas e a um programa, mas é o centro do processo educativo.

Observa-se dois aspectos muito importantes nessa relação de interação entre o professor e seu alunado, a transmissão do conhecimento e a relação pessoal, com normas disciplinares impostas. Aspectos que devem ser desenvolvidos por meio da confiança, afetividade e respeito.

E para que essa relação ocorra de forma saudável o professor precisa estabelecer o diálogo e a reflexão com os seus discentes, tornando-os vozes ativas. O diálogo é uma fonte de riquezas, desenvolve a oralidade e as expressões dos educandos, promovendo a reflexão do que é exposto e a realidade enfrentada.

Segundo Tiba (1998, p.61): “professor é uma função consagrada em sala de aula de ser a fonte das informações e o responsável pelo estabelecimento da ordem na classe”. O professor que utiliza a afetividade, facilita a aproximação dos alunos, eles se sentem a vontade para trocar experiências e expressar suas opiniões.

O docente que constrói um relacionamento baseado na afetividade, favorece a construção de conhecimentos, diminuindo os conflitos, pois estabelece uma relação de descobertas, onde todos podem crescer. Ele não se coloca acima do aluno, tem uma interação de maneira horizontal, visa o aprimoramento dos saberes. Neste sentido Tiba (1998, p.61) afirma: “ensinar é um gesto de amor.”

Os discentes tem maior respeito pelo professor mediador no processo de aprendizagem, pois se sentem motivados a aprender. Ainda Tiba (1998, p.68) aponta que “um aluno formado por um mestre adquire, além do conhecimento da matéria, o prazer de saber e o prazer de ensinar o que sabe, tornando o mundo mais humanitário.”

Eles aprendem de maneira dinâmica, pois o professor centra seus esforços no processo de aprendizagem, tornando todo ensinamento significativo,

promovendo a reflexão da matéria para além do ambiente escolar e tornando-os seres humanos pensantes e atuantes, capazes de construir seus conhecimentos.

O professor é o grande influenciador dentro de sala de aula, é considerado o “espelho”, por isso é preciso que não tenha medo de ousar.

Para promover a aprendizagem significativa do sujeito, o docente precisa agir intervindo e mediando a relação do aluno com o conhecimento, o mestre precisa estar munido de práticas que instiguem os seus alunos, tornando os conteúdos atrativos, há vários recursos disponíveis hoje, como por exemplo a informática, os jogos educativos, etc. Quando o conteúdo da matéria, tem relação com a realidade do discente, há mais atração e desenvolvimento do cognitivo.

Conforme Gonçalves (2016, p. 29):

Quando o ambiente significativo da criança se torna comum em seus objetivos e todos os envolvidos norteiam suas ações pelos mesmos referenciais, a estimulação que virá através das vivências das mais diversas situações provocará um processo de assimilação através da convergência de soluções propostas pelos educadores. Isso deve acontecer na escola e na família concomitantemente.

As práticas precisam ser planejadas minuciosamente, precisa haver a sondagem, o docente só saberá que prática utilizar, por meio do conhecimento do ambiente do aluno, sua realidade. Um bom planejamento é a chave para o sucesso.

O professor que estabelece a comunicação com seu aluno, tem o prazer de visualizar o crescimento da construção do cognitivo da sua criança, pois sabe de suas necessidades e irá supri-las, por meio de atividades e diálogos concretos. Do contrário, como é o “espelho”, causará a ruína de um ser que tem chance de crescer.

2.1.4 Prática pedagógica

Sabe-se que a sala de aula é um espaço de interação entre pessoas (professor-aluno, aluno-aluno), e que na sociedade passa por grandes transformações e conflitos, cada um possui uma forma própria de percepção e de

conhecimento da realidade, por isso o professor precisa assumir o papel de mediador e interagir com os alunos compartilhando as habilidades.

Os docentes não podem compactuar com um ensino bancário, onde só eles depositam os saberes, precisa desenvolver uma metodologia dinâmica, estimular a reflexão do aluno a partir de conteúdos voltados para a sua realidade. Existem diversos recursos para dinamizar os conteúdos, como por exemplo: os jogos educativos, que podem ser adquiridos pela escola ou confeccionados pelo docente.

A partir do jogo, o professor pode trazer a realidade dos alunos, colocando em prática a significação para que o discente consiga refletir sobre o que está sendo ensinado e aplicar em sua vida cotidiana.

Tiba (1998, p. 62/63) afirma: “mestre é aquele que ensina de modo tal que o discípulo se interessa em aprender e colocar em prática o seu saber, transmitindo-o a outros. Assim, o mestre estimula a divulgação da sabedoria“. E para saber as necessidades do alunado, é preciso que o educador elabore uma sondagem, visando a melhor construção do conhecimento. A prática só terá significado se o professor souber do que o aluno precisa.

Por isso, trabalha sua prática de maneira interdisciplinar, pois sabe o que pode exigir de seu educando. Ultrapassa as barreiras de um ensino somente centrado em uma só matéria.

Segundo Tiba (1998, p. 63): “já quando consegue transmitir o seu conteúdo de forma inteligente e criativa, mesmo que seja através de música ou de uma piada, ele estimula o aluno a passar a informação adiante“. O professor evoluído, estabelece comunicação, fortalecendo o diálogo com seus alunos. É flexível, pois sabe que seu plano muitas vezes não será seguido a risca, mas sabe como proceder quando acontecem desprazeres. Abre o momento de tirada de dúvidas, acredita que ela não deve ser levada para casa, afinal está preparado para responder. Também estimula a criatividade, a capacidade reflexiva e crítica, tornando o aluno um cidadão pensante, com opinião e capaz de defendê-la, pois foi bem lapidado e possui saberes construídos e assimilados/acomodados.

3 CONCLUSÃO

Durante a construção desta pesquisa, percebeu-se que as relações interpessoais estabelecidas dentro do ambiente “sala de aula”, sendo próximas e afetivas, se constroem na perspectiva de um novo papel social do educando que está disposto a aprender a conviver coletivamente, viver e resolver conflitos, construir hipóteses e solucioná-las, manifestar suas opiniões, respeitar limites e também ouvir e negociar.

O ambiente “sala de aula” é favorável à construção da cidadania, desenvolve em cada criança a disposição para o diálogo, o contato com as diferenças, o que favorece uma relação positiva com a tolerância e o respeito mútuo. Assim, o educando torna-se um produtor de conhecimentos, com capacidade de criar teorias, experimentar, justificar, convencer ou ser convencido por seus, buscar novas informações e assimilar as anteriores, construir teorias, etc.

É importante esclarecer que um papel fundamental neste processo, é o do professor, que deve tornar-se um mediador da aprendizagem, acreditando, na capacidade do seu educando de produzir conhecimentos, de sistematizar informações e aprender a compreender significados tornando-se capaz de pensar por si e atribuir valores.

Na interação entre professor e aluno, o professor pode proporcionar mediações pedagógicas que auxiliem no processo de aprendizagem e na relação com a realidade, construindo novos conhecimentos, ele precisa ter domínio no ambiente escolar, não de forma autoritária e nem de superioridade extrema, mas sim uma autoridade responsável, com objetivos de formar cidadãos ativos, críticos e reflexivos, com ética e compromisso tanto com a escola, quanto com a sociedade, ajudando-o a ser consciente do seu papel, enquanto seres humanos.

Por fim, observou-se que as relações interpessoais, podem influenciar no desenvolvimento dos educandos, pois é por meio dessas relações, que o sujeito interage com o outro, aprende a respeitar e construir regras de comportamento

coletivo, a tolerar e conhecer novas crenças e culturas, a trabalhar em grupo, apreciar as diferenças, expressar e ouvir opiniões, etc., e na construção do conhecimento, pois relacionando-se com o professor, com os colegas e com o objeto de estudo, o educando assimila, acomoda e transforma novas informações, tornando-se um ser humano crítico, pensante, e transformador do seu meio.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, **Base Nacional Comum Curricular**, Brasília, DF, 2016.

CURY, Augusto, **20 Regras de Ouro para Educar Filhos e Alunos**, Editora Planeta do Brasil, 1ª edição, São Paulo, 2017.

FRANCISCO, Dandara Ferreira, ARAUJO, Rosenéri Lago de Sousa, **A importância da relação professor-aluno**. Disponível em: http://www.unipacto.com.br/revista2/arquivos_pdf_revista/a_IMPORTANCIA_da_relacao.pdf. Acesso em: 04 março 2019.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da Autonomia**, 44ª edição, Editora Paz e Terra, Rio de Janeiro, 2013

GONÇALVES, Israel Boniek, **Pedagogia do lado avesso: sensibilidade e desenvolvimento cognitivo**, Editora Edifica, Curitiba – PR, 2016.

SOUZA, Dinah Martins, **Psicologia da Aprendizagem**, 33ª edição, editora Vozes, Petrópolis, 2003.

TIBA, Içami, **Ensinar Aprendendo: como superar os desafios do relacionamento professor-aluno em tempos de globalização**, Editora Gente, São Paulo, 1998.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos, **Construção do conhecimento em sala de aula**, Editora Libertad, 16ª edição, São Paulo, 2005.

VIGOTSKY, Lev Semyonovich , **Psicologia pedagógica**, São Paulo: Martins Fontes, 2001.